

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS MICROEMPRESAS

Adriana Polloni

Ana Paula Shimizu Bardichi

Clóvis Furlanetto

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da contabilidade nas microempresas que representam 99% da economia brasileira e a importância desta ciência que estuda, entre outros aspectos, às finanças de determinada organização com o intuito de oferecer informações claras a respeito da sua realidade financeira, de modo que empresa possa tomar decisões mais acertadas. O estudo revelou que muitas empresas intituladas microempresas não dão o devido valor à área de contabilidade, sendo que na maioria dos casos, os proprietários e gestores dessas empresas consideram suas ações de controle financeiro suficientes para o desenvolvimento destas, sendo este o principal motivo de sua falência e fechamento. Este trabalho conclui que o papel do profissional de contabilidade é fundamental para a saúde financeira das microempresas, e que ele deve ser considerado um gestor contábil, devido a importância, também, no levantamento de informações para a tomada de decisão dos gestores administrativos, entre outras áreas.

Palavras-Chave: Contabilidade; microempresas; gestor contábil.

ABSTRACT

This article aims to present the importance of accounting in microenterprises, which represent 99% of the Brazilian economy and the importance of this science that studies, among other aspects, the finances of a given organization in order to offer clear information about its financial reality, so that the company can make better decisions. . The study revealed that the many companies entitled microenterprises do not give due value to the accounting area, and in most cases, the owners and managers of these companies consider their financial control actions sufficient for their development, which is the main reason for their bankruptcy and closure.

This paper concludes that the role of the accounting professional is fundamental for the financial health of microenterprises, and that he should be considered an accounting manager, due to the importance, also, in the collection of information for the decision making of administrative managers, among other areas.

Key words: Accounting, Micro enterprises, accounting manager.

INTRODUÇÃO

O cenário econômico brasileiro nos dias atuais, é composto em grande parte pelas microempresas, por este motivo elas são fundamentais para o desenvolvimento da economia no País, porque elas são geradoras de emprego, bem como de riquezas, contribuindo significativamente para o aumento do Produto Interno Bruto Brasileiro (HENRIQUE, 2008).

Henrique (2008) salienta que as microempresas têm sido objeto de estudo nas mais diversas áreas a fim de contribuir para o desenvolvimento por meio de estratégias que garantam a sua estabilidade e a saúde financeira, bem como o seu crescimento.

Diante dessa afirmação surge o seguinte questionamento: Como as microempresas, no Brasil controlam sua saúde financeira e quão importante é a área de contabilidade neste processo? Para responder a tais questionamentos, o objetivo deste trabalho é o de apresentar a importância da contabilidade gerencial nas microempresas. Os objetivos específicos são o de analisar a caracterização das microempresas; verificar a história e evolução da contabilidade; demonstrar a aplicabilidade da contabilidade nas microempresas e estudar a importância do gestor contábil neste processo.

Desta forma, será elaborada uma pesquisa bibliográfica, com base em pesquisa de livros, artigos, revistas científicas, periódicos, entre outros, extraídos a partir de uma busca nas mais importantes plataformas de banco de dados, tais como Google Acadêmico, Scielo.

A contabilidade nas microempresas é um assunto bastante discutido, uma vez que estas empresas entendem ser desnecessário pagar um valor mensal para um profissional especialista da área para fazer os lançamentos de suas notas, caixa, entradas e saídas, etc., considerando muitas vezes serem suficientes para realizar estes lançamentos. Outro fator relevante para a realização dessa pesquisa bibliográfica é a de que a contabilidade tem se voltado cada vez mais para as microempresas, entendendo que estas representam quase a totalidade do mercado, e ao mesmo

tempo sendo um desafio em conquistar a confiabilidade desses gestores na realização do trabalho contábilístico, além de que, nas microempresas, os impostos são reduzidos, o que faz com que o empresário queira produzir mais, sem desejar burlar a legislação (SÁ, 2010).

Vale ressaltar que nos dias atuais, a contabilidade está bem avançada, os sistemas contábeis geram demonstrações diariamente, enquanto que anteriormente elas eram calculadas manualmente e de forma trimestral, semestral e anual.

DESENVOLVIMENTO

A legislação empresarial brasileira proporciona diversas formalizações de negócios. Para Fernandes (2015) são importantes estas diferenças entre os enquadramentos, uma vez que o proprietário poderá gozar dos benefícios e cumprir os deveres concedidos por tal legislação.

Não há uma definição exata no Brasil sobre a caracterização de microempresa, contudo, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) e o Estatuto da Micro e Pequena Empresa definem as microempresas baseadas na receita bruta, isto é, microempresa é aquela que fatura anualmente até R\$900 mil, enquanto que, para o estatuto, enquadra-se como microempresas aquelas que faturam até R\$244 mil. Por outro lado, o SEBRAE classifica as microempresas de acordo com a quantidade de funcionários. (LACORTE, 2010).

A primeira lei que beneficia as microempresas foi constituída em 1984 após notar que a primeira Lei sancionada em 1922 não distinguia, nem beneficiava as microempresas. Então foi promulgada a Lei nº 7.256 de 27 de novembro de 1984, também conhecida como Lei do Estatuto da Microempresa (TOIGO, 2003).

Segundo o autor, esta lei beneficiou diretamente os pequenos comerciantes que ficaram isentos de tributos, tiveram as cotas tributárias simplificadas, bem como o registro simplificado destas pessoas jurídicas, além de proporcionar menor rigor com relação aos pagamentos previdenciários e trabalhistas das microempresas junto aos empregados, a liberação facilitada de crédito com suporte técnico e gerencial.

De acordo com o SEBRAE, existem 6.4 milhões de estabelecimentos no Brasil, sendo 99% deles micro e pequenas empresas, que correspondem a 52% de empregos com registro formal, atualmente.

Há relatos de que a contabilidade iniciou a 2.000 a.C. por meio dos sumérios. Naquela

época ainda não existia a moeda, a economia baseava-se em troca de mercadorias, sendo assim feita a contabilidade dos produtos a fim de promover uma troca justa entre os mercadores.

Cunha e Barbosa (2017) enfatizam que a contabilidade financeira tornou-se necessária no período da revolução industrial, com a ebulição de mercados e produtos e com aumento significativo das negociações, fazendo com que fosse necessário precificar o valor do processo que convertia mão-de-obra e material em produto. Por isso, após a revolução industrial surge a contabilidade gerencial com o foco em atender a essas demandas.

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS MICROEMPRESAS

Gouveia (2014) destaca que é fundamental que toda empresa retrate três questões que devem ser estudadas antes de tomada de decisão: qual é o problema? Quais são as alternativas? E qual é a melhor alternativa?

A informação contabilística tem influência em muitas decisões, mas pouco se sabe sobre em que aspetos do processo de tomada de decisão é que a influência é exercida. Num estudo sobre relações entre a contabilidade e processo de tomada de decisão, Culpepper (1970) afirma que a política contabilística adotada (e.g.: Custo Histórico ou Justo Valor) influencia significativamente o output da decisão, pois, os métodos contabilísticos proporcionam a estrutura para o ambiente do decisor, meios para expressar objetivos e avaliar o alcance desses mesmos objetivos (GOUVEIA, 2014, p.18)

Portanto, é certo que as informações contabilísticas são essenciais no cotidiano das empresas, também sendo fundamental que o gerador das informações contabilísticas deva cooperar com aqueles que utilizarão tais informações no processo de desenvolvimento da empresa. Este trabalho impacta positivamente na confiabilidade da empresa em relação à contabilidade da mesma, além de proporcionar para que haja menor risco nas tomadas de decisão (HENRIQUE, 2008).

Para Cunha e Barbosa (2017), microempresas não valorizam de fato o trabalho contábil. A maior parte destas empresas “veem a contabilidade apenas como a obrigação de cumprir com as burocracias impostas em lei, cumprindo apenas com as atribuições fiscais. Um dos fatores de insucesso das microempresas é o de que estas demonstram falta de aptidão em sistemas contábeis incorrendo no erro com relação à exatidão das informações contábeis da empresa , contribuindo

para que o administrador tome decisões errôneas.

Para Henrique (2008) um dos motivos que configuram a mortalidade das microempresas é a falta de utilização da contabilidade como sendo a principal ferramenta de administração do negócio.

Para o sucesso das microempresas é fundamental que estas reconheçam a importância da profissão, mas é mais importante que os profissionais tenham a consciência de que não são apenas responsáveis pelos pagamentos de taxas e tributos, mas também são essenciais para a organização financeira das empresas.

A gestão é fundamental para auxiliar o profissional no desenvolvimento de estratégias empresariais, de acordo com Cunha e Barbosa (2017), executar, avaliar, monitorar, ajustar e reajustar, fazem parte da gestão, sendo que esta deve ser realizada por meio de um plano de ação, que envolva monitoramento, correção de falhas, percepção de erros e identificação de oportunidades.

Com relação ao papel do gestor contábil, Resser e Pereira (2018) descrevem que este profissional é responsável pela gestão das informações econômicas e financeiras de determinada organização, devido ao seu conhecimento, ele é considerado um gestor, tendo em vista que deve interferir no processo decisório da empresa.

A contabilidade de gestão é outra ferramenta essencial para o profissional de contabilidade, tendo em vista que ela valoriza a informação, controlando a saúde financeira das microempresas. Os autores explanam a respeito das diferenças entre a contabilidade financeira e de gestão

Enquanto a Contabilidade Financeira tem por objetivo o controle das relações com terceiros, a Contabilidade de Gestão revela detalhadamente a composição de cada rubrica geradora do resultado apurado. Daqui se conclui que o valor da informação está diretamente relacionado com o binômio custo/benefício que dela se pode retirar. A Contabilidade de Gestão permite ao utilizador da informação conhecer criteriosamente a estrutura de custos da organização, tais como a contribuição de cada setor para o resultado, o custo de cada departamento da empresa, o custo dos produtos fabricados, o custo da matéria-prima, da embalagem e da transformação incorporada, entre outras informações imprescindíveis ao auxílio de uma correta tomada de decisões (FERREIRA, 2012, p.22).

Portanto, para Resser e Pereira (2018), o mais importante é que o profissional de contabilidade produza informação de qualidade, para que, de forma segura, a empresa possa tomar decisões relevantes tendo como base o estado financeiro e econômico da organização.

De forma a inverter a visão pessimista que paira sobre o uso das práticas de Contabilidade de Gestão nas PME é fundamental dar a conhecer ao gestor/proprietário o enorme leque de vantagens que estas possuem. Nesse sentido a implantação de um sistema decustei

é ponto de partida à correta imputação de custos de produção, apoiando o gestor no processo de decisão, através do acesso à informação de gestão, permitindo assim aumentar a competitividade, a otimização dos recursos existentes e a diminuição dos custos, como a redução do desperdício (FERREIRA, 2012, p.44).

Contudo, observa-se que o papel do contador é de suma relevância, pois este é o gestor que trará à organização as informações importantes para o bom desenvolvimento da empresa, e acima de tudo para a tomada de decisões.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo bibliográfico conclui-se que a contabilidade é de suma importância para as microempresas, esta é uma ciência que existe desde o tempo dos sumérios, e que vem se aprimorando, desenvolvendo-se de acordo com a evolução tecnológica, social, econômica e mercantil do planeta, cuja importância se dá pelo fato de ser uma ferramenta eficaz para o estudo das informações financeiras das organizações.

Por outro lado, as microempresas vêm perdendo espaço para os microempreendedores individuais, devido ao fato de que estas empresas têm alto nível de mortalidade, e a formalização por meio das empreendedorismo individual é mais simples. A falência precoce destas empresas se dá pelo fato de que seus gestores não avaliam e/ou analisam corriqueiramente a saúde financeira das empresas.

Diante desta realidade, a gestão contábil tem papel fundamental em oferecer a estes gestores informações claras a respeito das movimentações financeiras de suas empresas. Tal atitude pode prevenir o fechamento das empresas, sendo que, com tais informações, o empresário tende a tomar decisões mais acertadas.

Cabe ressaltar que a contabilidade é fundamental na organização da situação financeira de uma empresa, pois, ela realiza com propriedade um planejamento de todas as etapas necessárias levando-se em consideração o modelo de negócios para que desta forma consiga oferecer resultados desejados.

Em outras palavras o papel da contabilidade nas microempresas é fundamental para garantir a organização financeira e o cumprimento das obrigações legais. Apesar de serem pequenos negócios a contabilidade não deve ser negligenciada pois podem impactar diretamente o sucesso e a sustentabilidade da empresa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Imposto de Renda das Empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARBOSA, Maria de Fátima Nobrega. **Introdução ao Marketing para Empresa de Pequeno Porte**. Campina Grande: Editora Juan Carlos Martinez Coll, 2006.

CHÉR, Rogério. **A Gerencia das Pequenas e Médias Empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não Especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

COSTA, da Aline Pereira Neves; LEANDRO, Luiz Alberto de Lima. **O Atual Cenário das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: XIII SEGET, 31 de outubro a 01 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/14924134.pdf> acesso em 26 set. de 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CUNHA, Stefany Roque; BARBOSA, José Fernando Muniz. **A Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas**. Anápolis: Artigo Ciências Contábeis Repositório AEE. 2017. disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/5644/1/Stefany%20Roque.pdf> acesso em 26 set. de 2022.

FERNANDES, Regina. **Qual a Diferença Entre MEI, EI, ME e EPP?** Capital Social: 22 de abril de 2015 disponível em: <http://capitalsocial.cnt.br/qual-a-diferenca-entre-mei-ei-me-e-ep/> acesso em 20 set. de 2022.

FERREIRA, Isaura Maria Alves. **Contabilidade de Gestão e o Papel do Contabilista nas PME**. Leiria: Repositório do Instituto Técnico de Leiria, 05/12/12. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/1153> acesso em 16 set. de 2022.

GOUVEIA. Henrique Miguel Nascimento. **A Utilidade da Contabilidade para as Microempresas**. Faro: Sapientia, Repositório da Universidade de Algarve, 2014. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/7229> acesso em 26 set. de 2022.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequena Empresa**. Taubaté: Monografia apresentada à Universidade de Taubaté para obtenção

de Especialização em Gestão Contábil. 2008. Disponível em: <https://www.engwhere.com.br/empregadores/A-Importancia-da-Contabilidade-Gerencia-l-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf> acesso em 16 set. de 2022.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**, 4.ed. São Paulo: Atlas,1986.

LACORTE, Edson. **A Microempresa e a Pequena Empresa de Pequeno Porte**. Franca: UNESP, trabalho de conclusão de curso, 2010, disponível em: <http://jhullyender.xpg.uol.com.br/arquivos/me%20e%20epp.pdf> acesso em 20 set. de 2022.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. **A Dimensão Física das pequenas e médias empresas (P.M.E's): á procura de um critério homogeneizador**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, v. 31, n 2, abril/junho, 1991, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901991000200005&script=sci_arttext&tlng=pt acesso em 20 set. de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2009.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; BARRETO JÚNIOR, Agenor Campos. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte**. Id on Line Rev.Mult. Psic., vol.13, n.43, p. 903-921, 2019.

RESSER, Carlos Alexandre; PEREIRA, Sandro Cezer. **O Papel do Contador como Gestor Organizacional: percepções e análises da contabilidade gerencial**. Taquara: Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, capa, v.7, n.1, 2018.

SÁ, Antonio Lopes de. **O perfil do contador em nossos dias**. 2010. Disponível em: <https://www.lopesdesa.com.br/> acesso em 26 set. de 2022.

TOIGO, Renato Francisco. **Análise Comparativa Entre o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e a Lei do SIMPLES**. Caxias do Sul. IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 13 a 15 de agosto de 2003. Disponível em: <http://www.ccontabeis.com.br/conv/t09.pdf> Acesso em 26 set. de 2022.